

A face feminista nos romances de Lee Maracle

GESU, Lucas Milano di
CUNHA, Rubelise da
lucasdigesu@gmail.com

Evento: Encontro da Pós-Graduação
Área do conhecimento: Literaturas Estrangeiras Modernas

Palavras-chave: Literatura canadense; Lee Maracle; Feminismo

1. INTRODUÇÃO

Durante um longo período histórico no Ocidente, a mulher ficou na periferia da sociedade, sendo-lhe negado o direito de intervir ativamente nas escolhas de seu grupo. Inicialmente centrada no continente europeu, essa realidade espalhou-se no Canadá, devido ao processo de colonização empreendido por nações europeias. Algumas escritoras literárias, como Lee Maracle, denunciam a violência a qual a ameríndia canadense está submetida não só dentro da comunidade tribal, como também na sociedade canadense.

O trabalho tem como objetivos: situar o lugar ocupado por Lee Maracle dentro do cânone da Literatura Ameríndia Canadense; contribuir para a construção de um conceito de identidade feminina ameríndia que leve em conta o posicionamento da própria mulher e não as concepções pré-estabelecidas decorrente do legado colonial; observar como a presença de eventos históricos moldam as protagonistas das obras, permitindo assim a compreensão da problemática histórica e social abordada pela autora no que se refere à questão feminina; analisar os três romances (*Sundogs*, *Ravensong* e *Daughters are forever*), por intermédio da palavra escrita, atribui uma forma concreta à prática da oratória ameríndia.

Ao reunir as três produções, tenho a intenção de ver a semelhanças entre os comportamentos das três protagonistas para assim compreender a construção de uma intelectual ameríndia, o que espelha, de certa forma, a própria construção de Lee Maracle como voz representativa da mulher ameríndia canadense.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Gayatri Chakravorty Spivak destaca que o contexto social e a questão cultural elucidam as formas pelas quais as mulheres interagem entre si e com os demais indivíduos pertencentes ou não ao seu grupo étnico. Spivak aponta também para a incapacidade da existência de um único discurso feminista que se proponha a falar em defesa dos interesses de todas as mulheres.

Em estudo anterior, observei que Lee Maracle, em um de seus textos teóricos, argumenta sobre a impossibilidade de um discurso unificador dentro do discurso feminista. Por causa disso, a escritora não descarta a importância do conhecimento das condições históricas responsáveis pela marginalização da etnia ameríndia. Esse saber tem como meta guiar as mulheres nativas na busca de ações objetivas a fim de satisfazer suas próprias necessidades.

A abordagem dessa temática através da literatura transforma-a em uma ferramenta de denúncia e conscientização social que ultrapassa o contexto do

ameríndio e atinge outras esferas sociais. Junto a isso, a adesão do tema feminista faz com que a narrativa literária se aproxime da prática ameríndia de storytelling dando ao seu texto literário características próprias desse gênero. Acrescenta-se também que a união oriunda da junção entre esses dois tipos de discurso tem como meta principal operar na ameríndia a sua conscientização. Segundo Rubelise da Cunha, “Maracle atribui as histórias como sendo fundamentais para a cura e a sobrevivência das pessoas” (2014; p. 169).

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A seguinte pesquisa é de caráter bibliográfico e contemplará o estudo de três romances de Lee Maracle: *Sundogs*, *Ravensong* e *Daughters are forever*, os quais dialogam com a autobiografia da autora *Bobbi Lee, Indian Rebel* e com sua produção crítico-teórica, como em *I am woman*.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, é visto que as personagens tentam enquadrar seu pensamento na cultura dominante, contudo, a impossibilidade desse ato coloca-as em uma posição periférica na comunidade. É ao perceber a inferioridade que lhe é imposta e justificada, de maneira vã, por questões de gênero e de etnia, que as protagonistas de Maracle iniciam o processo de resgate dos valores ameríndios obtendo uma nova perspectiva dos eventos e da sociedade que lhes cercam e, conseqüentemente, readquirindo a função social que dava prestígio à figura feminina, ou seja, a de protetoras e perpetuadoras do conhecimento adquirido pelo ameríndio, reconquistando assim seu papel enquanto sujeito enunciador e transformador da realidade.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Rubelise da. “*The unending appetite for stories*”: genre theory, indigenous theater and Tomson Highway’s “Rez Cycle”. *The Canadian Journal of Native Studies* XXIX. 2009.

GESU, Lucas Milano di. *A oratória da mulher ameríndia: um estudo da narrativa autobiográfica Bobbi Lee, Indian Rebel de Lee Maracle*. Novas Edições Acadêmicas. 2015.

MARACLE, Lee. *Bobbi Lee: Indian Rebel*. Toronto: Women’s Press, 1990.

_____. *Daughters Are Forever*. Vancouver: Polestar, 2002.

_____. *I Am Woman: A Native Perspective on Sociology and Feminism*. Vancouver: Press Gang, 1996.

_____. *Ravensong*. Vancouver: Press Gang, 2001.

_____. *Sojourners and Sundogs*. Vancouver: Press Gang, 1999.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *The post-colonial critic: interviews, strategies, dialogues*. New York: Routledge, 1990.